

**Aula 10^a Semana (01/12): O populismo
no Brasil...e na América Latina**

Versões sobre o populismo

Antes:

- 1) Weffort, Francisco Corrêa. "O populismo na política brasileira." O populismo na política brasileira. 1980.
- 2) Ianni, Octavio. O colapso do populismo no Brasil. Civilização Brasileira, 1971.
- 3) de Castro Gomes, Angela. "O populismo e as ciências sociais no Brasil." O populismo e sua história (1996): 17-57.

Depois:

- 1) Thomás Zicman de Barros e Miguel Lago "Do que falamos quando falamos de populismo" (Editora Cia das Letras);
- 2) Finchelstein, Federico. Do fascismo ao populismo na história. Leya, 2019.
- 3) Chantal Mouffe, Por um populismo de esquerda. Autonomia Literária
- 4) Müller, Jan-Werner. O que é o populismo?. Texto, 2017.

Populismo na AL (tipos, classificações)

Populismo clássico (anos 1950/1960)

- Líderes populistas e seus seguidores se rebelaram contra fraude eleitoral, **oligarquias**, e lutam pela ampliação do direito de voto (Vargas, Peron, José María Velasco Ibarra);
- **Políticas** voltadas para os pobres e os trabalhadores (os marginalizados urbanos e rurais). Peron fazia referência aos trabalhadores contrapondo-os à elite que os exclui da participação social e econômica da nação
- Dicotomia: povo versus oligarquias

Populismo neoliberal (anos 1990)

- Situação de crise econômica acentuada e sucesso de líderes populistas (Fujimori, Fernando Collor de Mello, Menem, Abdalá Bucaram);
- Diminuir o peso do estado (privatizações) e abrir a econômica (menos protecionismo)
- Dicotomia: povo versus elites políticas (brancas e ricas)

Ex: campanha eleitoral Peru

Mario Vargas Llosa sobre Fujimori: “chinito” (pequeno homem chines)

Resposta Fujimori (comício/passeada): “Eis os chinitos e os cholitos” (mestiços pobres)

Populismo de esquerda (anos 2000-)

- Sucesso em função de a) crise de representação (dos partidos tradicionais vistos como corruptos, distante do povo); b) resistência às políticas neoliberais (caso da Bolívia: organizações locais que protestam contra o governo e resultam no colapso do sistema partidário em 2003); c) dependentes do mercado internacional (FMI, BM);
- Objetivos: aumentar os níveis de participação cidadã; aumento do ativismo estatal na economia.
- Campanhas eleitorais “permanentes” que em alguns casos adquirem dimensões autoritárias (regime com base nas eleições, mas também em uma nova ordem constitucional que concentra o poder nas mãos do Presidente). Valorização dos plebiscitos e referendums;

The Left in AL (onda pós-1998) (nem todos populistas!)

| País | Partidos | Líder | Ano da eleição |
|-----------|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| Venezuela | Movimiento Quinta República | Hugo Chaves | 1998; 2000; 2006; 2012 |
| Chile | Partido Socialista do Chile | Ricardo Lagos Michelle Bachelet | 2000 2006 |
| Brasil | PT | Lula Dilma | 2002; 2006 2010; 2014 |
| Argentina | Partido Justicialista | Néstor Kirchner, Cristina Kirchner | 2003 2007 |
| Uruguay | Frente Ampla | Tabaré Vázquez (Pepe) Mujica | 2004 2009 |
| Bolívia | Movimiento al Socialismo | Evo Morales | 2005; 2009 - |
| Ecuador | Alianza Patria Activa y Soberana | Rafael Correa | 2006; 2009 - |
| Paraguay | Alianza Patriótica para el Cambio | Fernando Lugo | 2009 |

The Left in AL

Até os anos 1980

- Movimentos de esquerda de inspiração marxista;
- Alternativas ao capitalismo, 1) enfatizando a propriedade pública dos meios de produção; 2) e planejamento centralizado;
- Temas centrais: 1) oposição à propriedade privada e competição no mercado; 2) **luta de classe**
- Diferenças nas formas de luta : revolução versus opção democrática

Após 1980 (final sobretudo)

- Projetos de transformação social amplo via políticas públicas **finalizados à redução das desigualdades sociais e econômicas** (combate à concentração de renda; oportunidades para os pobres; proteção social contra as adversidade do mercado) [esq se distancia da direita/centro por defender pol. de redistrib como prioridade];
- Luta de classe deixa o espaço para questões mais específicas (gênero, raça, etnicidade...)

Primeiro momento (anos 1980-1990)

- 1) Colapso do bloco soviético;
- 2) Fim do modelo soviético que colocava o Estado no centro das decisões e triunfo do “Washington Consensus” (livre mercado e políticas neoliberais) [USA; BM; FMI)

Na prática, quando no governo, obrigados a adotar políticas neoliberais (estabilização e ajustes fiscais)

- Contra do débito;
- Combate à inflação

Mas:

- Níveis elevados de desemprego;
- Aumento da desigualdade;
- Crises financeiras periódicas

Políticas macroeconômicas anos 2000

Desmanteladas

Venezuela

Mantidas

Argentina

Brasil

Ecuador

Chile

Bolívia

Uruguay

Nicaragua

Paraguay

Entendimento sobre o termo

Estilo discursivo

“retórica que constrói a política como a **luta moral e ética entre el pueblo [o povo] e a oligarquia**” (de la Torre, 2000) (Laclau)

discurso tende a associar uma dimensão moral para tudo

<https://www.youtube.com/watch?v=kF4VMDISeoQ>

(12:00)

Como uma estratégia política

Definimos o populismo como a mobilização política de cima para baixo de constituintes de massa por líderes personalistas que desafiam as **elites políticas** ou econômicas estabelecidas em nome de **um pueblo** mal definido, ou “o povo”. (Levitsky and Roberts, 2011)

Elemento chave é a mobilização (recupera traços do populismo clássico); bypassar as instituições

Ideologia débil, fraca

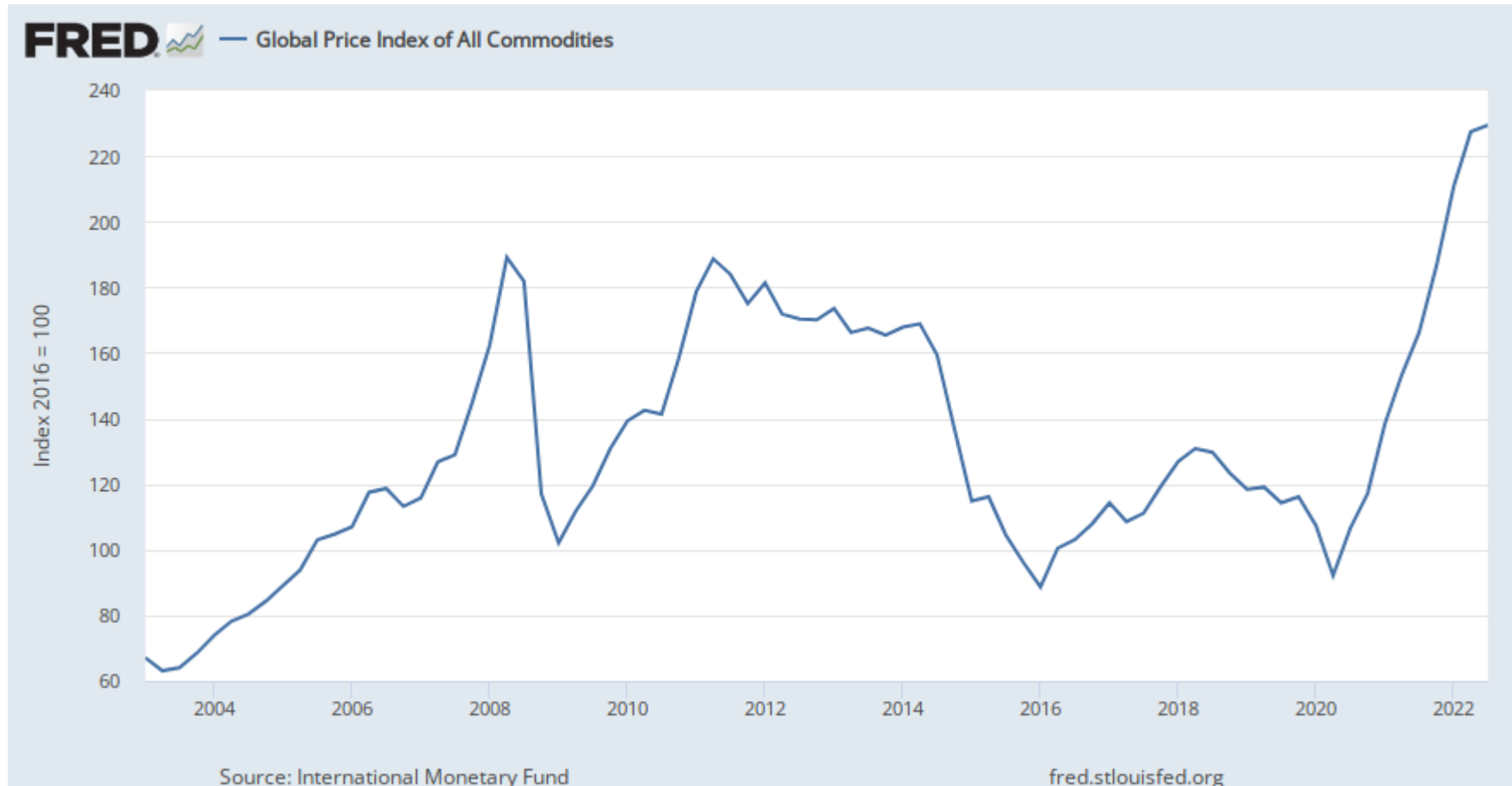
Mudde: “ideologia fina que considera a sociedade dividida em dois campos homogêneos e antagônicos, **“o povo puro”** versus **“a elite corrupta”**, e que argumenta que a política deve ser uma expressão da *volonté Générale* (vontade geral) do povo ” + **Distinção maniqueísta** da sociedade, entre um “bem” homogêneo e um “mal” homogêneo

(1) – populismo estratégico

Causas:

- 1) Causas de longo prazo como a) desigualdade [**gatilho**] e b) institucionalização da competição política [**regras**] (liberdade de competir após regimes militares) e diminuição das lutas revolucionárias [**opções**];
- 2) Crise econômica : (1998–2002) contribui para a) derrota dos partidos de direita, b) do modelo do consenso de Washington.
- 3) Boom das commodities (após 2002) que a) permite estancar eventuais crises econômicas dos anos 2000, b) permite adotar políticas expansivas (gastos)

Boom das commodities - dados



| | Established party organization | New political movement |
|------------------------|---|---|
| Dispersed authority | <p>Institutionalized partisan Left</p> <p>Electoral-professional Left (PSC in Chile; PT in Brazil)</p> <p>Mass-organic Left (Broad Front in Uruguay)</p> | <p>Movement Left</p> <p>(MAS in Bolivia)</p> |
| Concentrated authority | <p>Populist machine</p> <p>(Peronism under Kirchner; FSLN in Nicaragua)</p> | <p>Populist Left</p> <p>(Chávez in Venezuela; Correa in Ecuador)</p> |

Fig. 1.1. A typology of governing left parties in Latin America

- Duas dimensões (tipos de partidos e autoridade interna)
- Quem concentra autoridade ganha a etiqueta de populista
- Populist machine : patronagem como mecanismo para garantir adesão com um líder forte;
- Populist left: organizações fracas e líder forte

(Levitsky e Roberts, 2011)

(2) – populismo ideacional

1) Desloca a atenção da relação massa-líder para outras dimensões (discurso)

2) Vantagens:

- permite pensar a relação entre populismo e democracia (como ideologia ele é perigoso para a democracia);

- o discurso populista divide, partilha a sociedade, fornece uma resposta para as questões sociais, éticas, socioeconômicas;

- Mudde: “It is **more** than just a style of politics to get into power—it is also about **what you do when you are in power**” [performance!]

- Lula e Morales também podem ser considerados populistas! No populismo estratégico não!!!

O populismo de Getúlio Vargas

1) Anos 1930 imediato pós-revolução: elite como oligarquias da Primeira República

Falando sobre Primeira República “Consequência dessa inversão de moral política, foi o falseamento do régimen implantado. A perfeição teórica do conjunto não evitou que os **governantes** se sobrepussem ás instituições, **violando as leis, defraudando o patrimônio da nação** e comprometendo-lhe o credito. Não acuso pessoas, nem declino nomes: analiso fatos”. 1932-05-14-0010;

2) Sobre o regime representativo:

“Os **partidos políticos**, como interpretes do pensamento nacional, haviam **desaparecido**. Os processos de representação **abastardavam**-se. As eleições transformaram-se, aos poucos, em verdadeira **burla**: os eleitores votavam sem liberdade de escolha, ou a ata falsa substituía, sumariamente, a vontade do eleitorado” 1932-05-14-0010

2) A partir de 1936

“O comunismo, o inimigo mais perigoso da civilização cristã”. [...]. Em flagrante oposição e inadaptável ao grau de cultura e ao progresso material do nosso tempo, o comunismo está condenado a manter-se em atitude de permanente violência, falha de qualquer sentido construtor e orgânico, isto é, subversiva e demolidora, visando, por todos os meios, implantar e sistematizar a desordem, para criar, assim, condições de êxito e oportunidades que lhe permitam empolgar o poder a fim de exercê-lo tiranicamente, em nome e em proveito de um pequeno grupo de ilusos, de audazes e de exploradores, contra os interesses e com o sacrifício dos mais sagrados direitos da coletividade”. Ver II-1936-11-27-0028

3) Anos 1950 (mandato presidencial):

Trabalhadores do Brasil, os insatisfeitos de todos os tempos, os espíritos inquietos, aqueles que foram contaminados pelas **doutrinas deformadoras**, sem raízes na vida brasileira, os remanescentes da **política retrógrada das pantomimas eleitorais**, ainda poderão vociferar, criticar, intrigar e fazer conspiratas; os maus profissionais, os inadaptados ao progresso das atividades que escolheram, podem clamar no deserto; os **maus brasileiros**, que infelizmente os há, poderão semear boatos e enfileirar-se entre os **derrotistas e sabotadores**.

Resumo:

- 1) o tratamento genérico presente em Vargas (e outros populistas) minimiza e **desvaloriza o inimigo**, ao mesmo tempo em que possibilita traçar-lhe um perfil negativo que justifica o processo de exclusão que sofre” (INDURSKY, 2013, p.146);
- 2) a palavra “**povo**” é empregada, em um primeiro momento, isto é, nos textos produzidos entre 1938 e 1944, no sentido de uma **noção geral**, ou seja, remetendo às massas populares, depois, nos anos 1950, remete ao povo que **o apoia** (“o povo que me apoia”, “o povo que me elegeu”, “o povo que me acompanha”, “o bom e generoso povo brasileiro”) [problema da heterogeneidade do povo];
- 3) Elemento ideológico: comunismo/oligarquias/elites

O populismo atual

Thomás Zicman de Barros e Miguel Lago "Do que falamos quando falamos de populismo" (Editora Cia das Letras);

1) Que populismo é esse?

<https://www.rfi.fr/br/podcasts/rfi-convida/20221019-bolsonaro-e-lula-t%C3%AAm-tra%C3%A7os-distintos-de-populismo-afirma-cientista-pol%C3%ADtico-thom%C3%A1s-de-barros> [3:00]

2) Lula e Bolsonaro

<https://www.rfi.fr/br/podcasts/rfi-convida/20221019-bolsonaro-e-lula-t%C3%AAm-tra%C3%A7os-distintos-de-populismo-afirma-cientista-pol%C3%ADtico-thom%C3%A1s-de-barros> [4:42]

Abordagem qualitativa : content analyses

Jagers and Walgrave (2007) : programa de TV de seis partidos na Bélgica. Método: atribui pontos aos discursos. Um grupos de pessoas sentam e codificam os discursos (separadamente) a partir de códigos pré-definidos.

Hawkins (2009; 2010). H apenas classifica os discursos como 1) populista; 2) misto e 3) não populista. Método: holistic grading of political speeches (interpretar o discurso inteiro ao invés de contar palavras ou frases, criar scores para elas e depois as agrega)

<https://populism.byu.edu/>

Abordagem quantitativa [dictionary based approach]

Dicionário

Passo 1: criamos um dicionário-base de palavras (termos potencialmente populistas)

Passo 2: encontrar **frases** populistas (quando faz referência ao povo (valorizando-o) e à elite (criticando-a) **ao mesmo tempo**) [debate epistemológico]

Palavras-chave que indicam elementos potencialmente populistas

Palavras-chave relativas a *povo*

“amiga”, “amigas”, “amigo”, “amigos”, “brasileiras”, “brasileiros”, “classe média”, “classe popular”, “cristã”, “cristão”, “cristãos”, “cristãs”, “família”, “Nordeste”, “nordestina”, “nordestinas”, “nordestino”, “nordestinos”, “Norte”, “pobre”, “pobres”, “pobreza”, “povo”, “trabalhador”, “trabalhadora”, “trabalhadoras”, “trabalhadores”

Palavras-chave relativas a *elite*

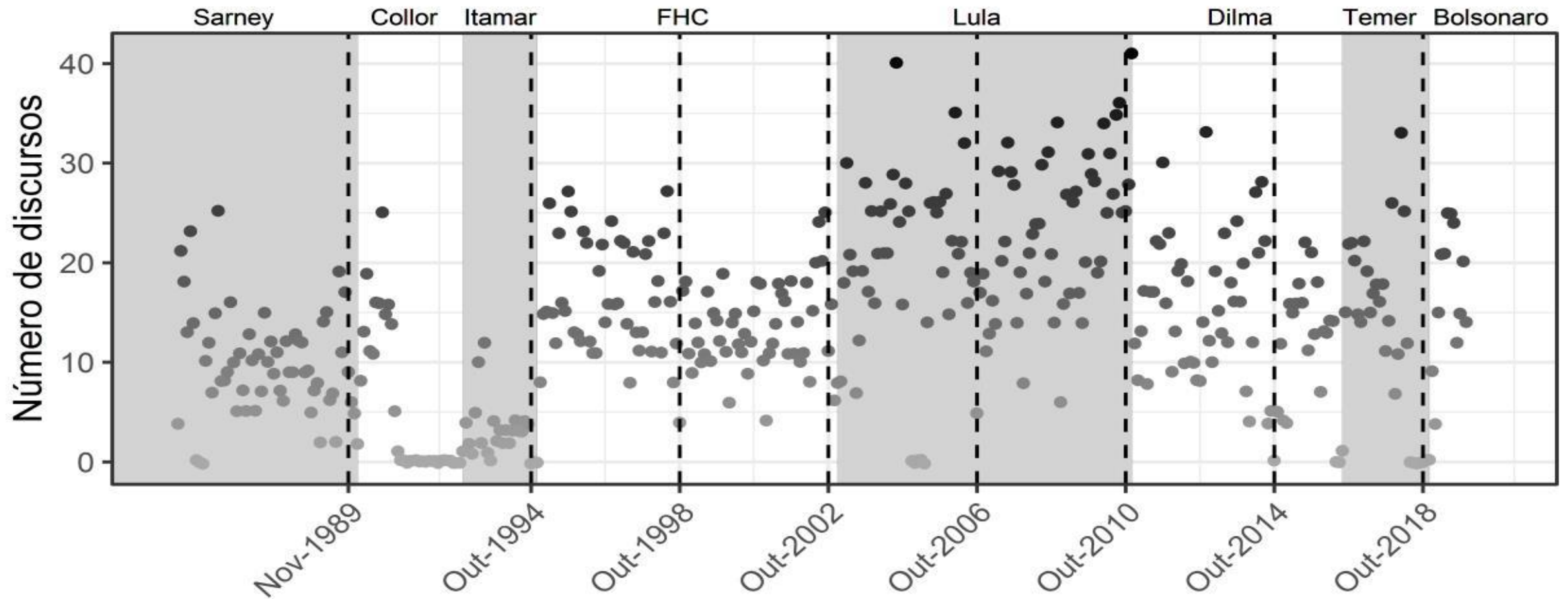
“aquecimento global”, “ambiental”, “ambientalista”, “ambientalistas”, “banco”, “bancos”, “banqueiro”, “banqueiros”, “bandeira”, “classe alta”, “classe política”, “comunismo”, “comunista”, “comunistas”, “corrupção”, “corrupta”, “corruptas”, “corrupto”, “corruptos”, “direita”, “direitista”, “demagogia”, “dinheiro”, “ditadura”, “elite”, “elites”, “empreendedor”, “empreendedora”, “empreendedoras”, “empreendedores”, “empresária”, “empresarial”, “empresárias”, “empresário”, “empresários”, “esquerda”, “esquerdista”, “Estado”, “gay”, “gays”, “globalista”, “globalistas”, “ideologia”, “ideologias”, “ideológico”, “índio”, “índios”, “inimigo”, “lgbt”, “marajá”, “marajás”, “mercado”, “minoría”, “minorias”, “ong”, “pátria”, “petista”, “petistas”, “petralha”, “petralhas”, “populismo”, “privilegiada”, “privilegiadas”, “privilegiado”, “privilegiados”, “privilégio”, “privilégios”, “PT”, “rica”, “ricas”, “rico”, “ricos”, “setor privado”, “setor público”, “socialismo”, “socialista”, “socialistas”, “Sudeste”, “Sul”, “totalitarismo”, “viés ideológico”

Debate : qual a unidade de mensuração do populismo?

(1) palavras, frases, parágrafos, discursos inteiros;

(2) Escolha metodológica (conceitual) : se o populismo exprime uma dicotomia povo-elite que produz efeitos sobre os eleitores, então a forma de mensurá-lo deve capturar esta dicotomia

Metodologia: Número mensal de discursos oficiais por Presidente da República (1985-2019) (N=5818)



Passo 3: separamos os discursos em frases (481.198) e identificamos as que possuem conotação populista. Cerca de 1,78% das frases são **potencialmente** populistas/nacionalistas (8.585 frases).

Passo 4: olhamos uma a uma as frases para eliminar as que não são de fato populistas, resultando em 407 frases populistas/nacionalistas.

Tabela 1 - Estatísticas por Presidente da República

| | I | II | III | IV | V |
|--------------|-----------------|--------------|--------------------------------|--|--------------------------------------|
| Presidente | Nº de discursos | Nº de frases | Média de palavras por discurso | Desvio padrão de palavras por discurso | % de frases potencialmente populista |
| Samey | 577 | 27.307 | 1.094 | 808 | 0,89 |
| Collor | 170 | 11.154 | 1.433 | 1.654 | 0,72 |
| Itamar | 75 | 2574 | 805 | 424 | 1,20 |
| FHC | 1.437 | 134.499 | 1.905 | 1.589 | 0,54 |
| Lula | 2.024 | 181.953 | 2.098 | 1.284 | 0,85 |
| Dilma | 957 | 86.427 | 2.037 | 2.271 | 0,62 |
| Temer | 373 | 25.602 | 1.451 | 1.123 | 0,55 |
| Bolsonaro | 205 | 11.682 | 957 | 1.482 | 0,76 |
| ¹ | | | | | |
| Total | 5.818 | 481.198 | 1.823 | 1.578 | 1,78 |

Banco de frases

Populista (Lula)

Cada eleição que eu perdia eu voltava para casa, encontrava a Marisa, às vezes a gente discutia: “não vale a pena, a **elite brasileira** não vai deixar você ganhar, os **tubarões** não vão deixar você ganhar, eles têm preconceito, você **é pobre**, não tem diploma universitário, é **nordestino**, não sabe falar inglês, não sabe falar espanhol

Potencialmente populista

O País amadureceu, os **empresários** amadureceram, os trabalhadores amadureceram, a **sociedade brasileira**, como um todo, está amadurecendo, está compreendendo melhor

Passo 5: Um discurso foi classificado como populista/nacionalista quando seu conteúdo possuía ao menos uma frase populista (N=289)

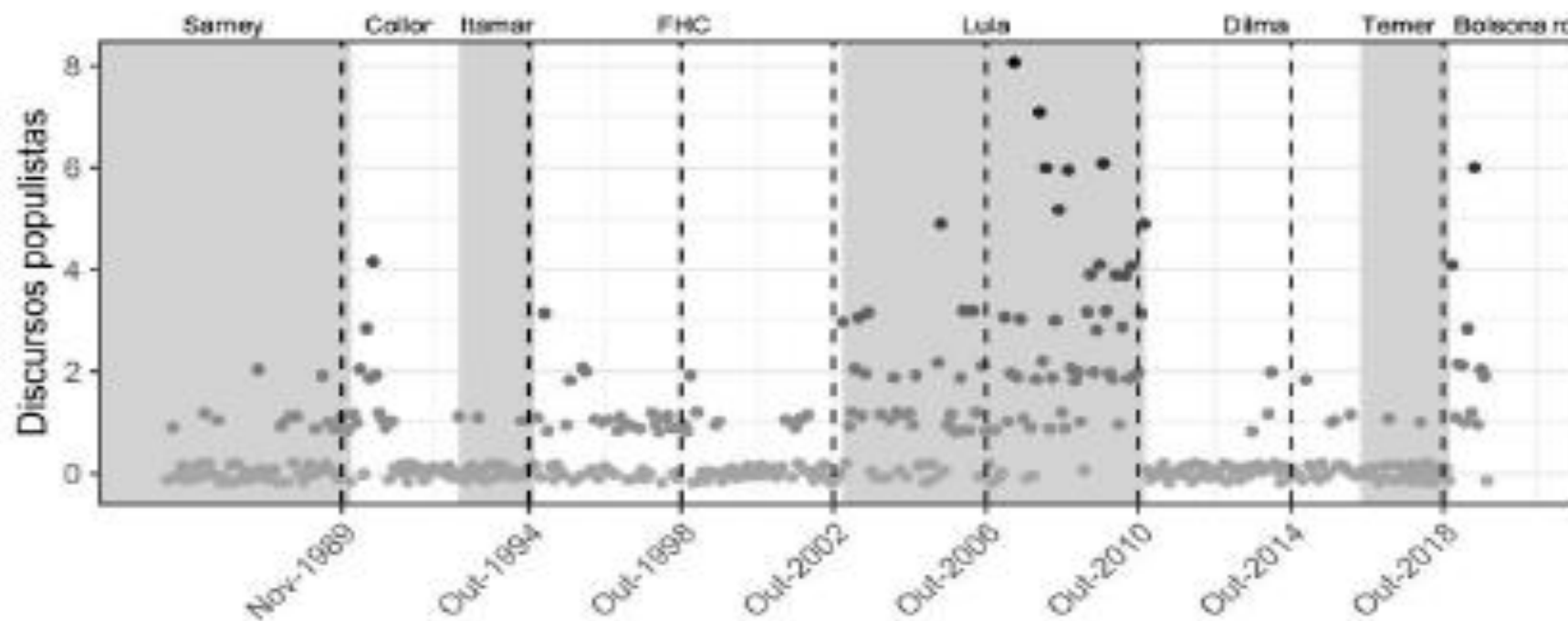


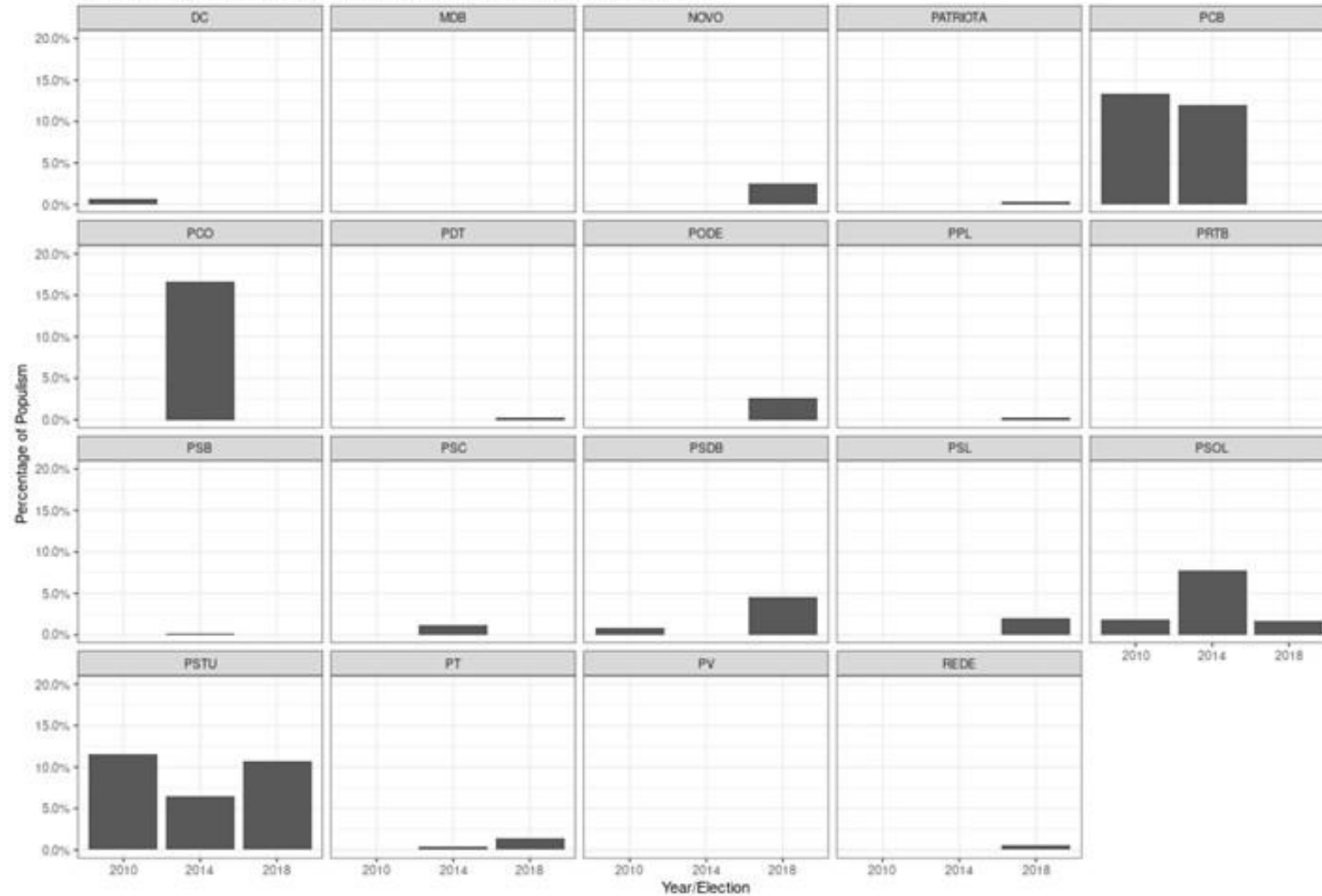
Figura 2: Número mensal de discursos populistas por Presidente da República (1985-2019)

Tabela 2 – Traços distintivos do populismo de Collor, Lula e Bolsonaro

| Presidente | Combinações de palavras | Tipo de populismo | Características principais do populismo/nacionalismo |
|-----------------|-------------------------|--------------------|---|
| Fernando Collor | 39 | Neoliberal | <p>- Neoliberal (97,4%): Institucional (63,2%): estado/governo/classe política versus povo/brasileiros Mercado versus povo (36,8%): mercado versus o povo/trabalhadores/brasileiros</p> <p>- Outras (2,6%): ricos versus pobres</p> |
| Lula da Silva | 327 | Inclusivo | <p>- Desigualdade social (73,7%):</p> <p>Sociedade (41,9 %): ricos/elites/intelectuais versus pobres Internacional (19,9%): países ricos versus países pobres Institucional (20,7%): classe política/estado/governo versus pobres Mercado (12,9%): bancos/banqueiros/empresários versus pobres Regional (4,6%): regiões ricas versus regiões pobres</p> <p>- O povo soberano (24,2%):</p> <p>Institucional (33,7%): classe política/estado/governo versus pobres Sociedade (27,9%): ricos/elites versus povo Regional (15,1%): classe política/elites versus regiões</p> <p>- Nacionalismo (2,1%): imperialismo/riqueza versus povo</p> |
| Jair Bolsonaro | 51 | Nacional-populista | <p>- Nacionalismo (52,9%):</p> <p>Identitário (70,4%): ideologia de gênero versus família/religião Pátria (29,6%): classe política/inimigos versus pátria</p> <p>- populismo de extrema-direita (47,1%):</p> <p>Ideologia (66,7%): esquerda/socialismo versus brasileiros/povo Instituições (33,3%): classe política/estado/governo versus brasileiros/povo</p> |

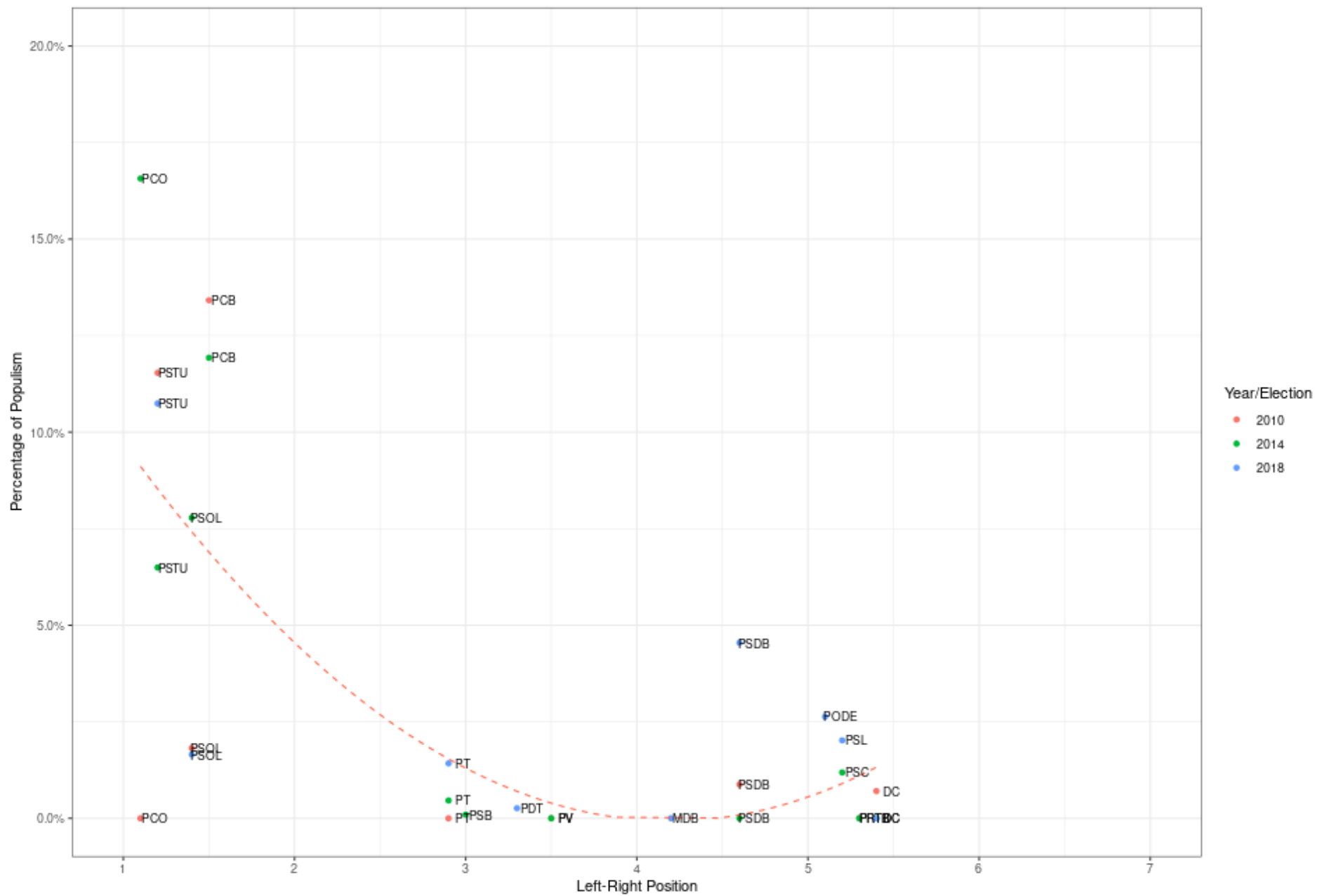
Programas dos partidos brasileiros

Figure 01 - Percentage of Populism in Brazilian Parties' Platforms (2010-2018)



Source: Made by the authors with data from <https://divulgacandontas.br/jus.br/>

Figure 02 - Percentage of Populism in Brazilian Parties' Platforms and Left-Right Position (2010-2018)



Source: Made by the authors with data from <https://divulgacandoontas.tse.jus.br/> and Tarouco and Madeira (2015)

Exemplos

PSTU / AM

Programa de Governo 2018

Apresentação

O Amazonas precisa de uma **Revolução Socialista** que seja parte da Revolução Social Brasileira. É nesse contexto que fazemos um Chamado à Rebelião dos **explorados** contra os **exploradores** na qual a classe operária em unidade com os setores populares organizados tomem em suas mãos a condução dos seus próprios destinos.

A cada ano aumenta a concentração de renda nas mãos dos mais **ricos enquanto para a população** que vive do trabalho a **miséria** aumenta avassaladoramente. O Amazonas é um triste exemplo desse mecanismo de transferência de renda que nunca foi alterado em benefício **daqueles e daquelas** que produzem a riqueza, nem mesmo quando o PT esteve no governa central do país.

[https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/
/](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/)

Exercício online:

Programa eleitoral (de governo) Bolsonaro 2022

Programa eleitoral (de governo) Bolsonaro 2018

Atitudes populistas

- (1) Crítica recente: olhar para os indivíduos ! (micro fundamentos dos populistas)
- (2) Pergunta: quem apoia um líder populista (quais eleitores tem mais probabilidade em apoiar)?
- (3) Akkerman et al. (2014):
 - (1) populist attitudes (povo versus elites)
 - (2) pluralist attitudes (necessidade de « escutar » o outro)
 - (3) elitist attitudes (elite deve conduzir e administrar)

Table 1. Items Measuring Populist, Pluralist, and Elitist Attitudes.

POP1 *The politicians in the Dutch parliament need to follow the will of the people.*

POP2 *The people, and not politicians, should make our most important policy decisions.*

POP3 *The political differences between the elite and the people are larger than the differences among the people.*

POP4 *I would rather be represented by a citizen than by a specialized politician.*

POP5 *Elected officials talk too much and take too little action.*

POP6 *Politics is ultimately a struggle between good and evil.*

POP7 *What people call "compromise" in politics is really just selling out on one's principles.*

POP8 *Interest groups have too much influence over political decisions.*

PLU1 *In a democracy it is important to make compromises among differing viewpoints.*

PLU2 *It is important to listen to the opinion of other groups.*

PLU3 *Diversity limits my freedom.^a*

E1 *Politicians should lead rather than follow the people.*

E2 *Our country would be governed better if important decisions were left up to successful business people.*

E3 *Our country would be governed better if important decisions were left up to independent experts.*

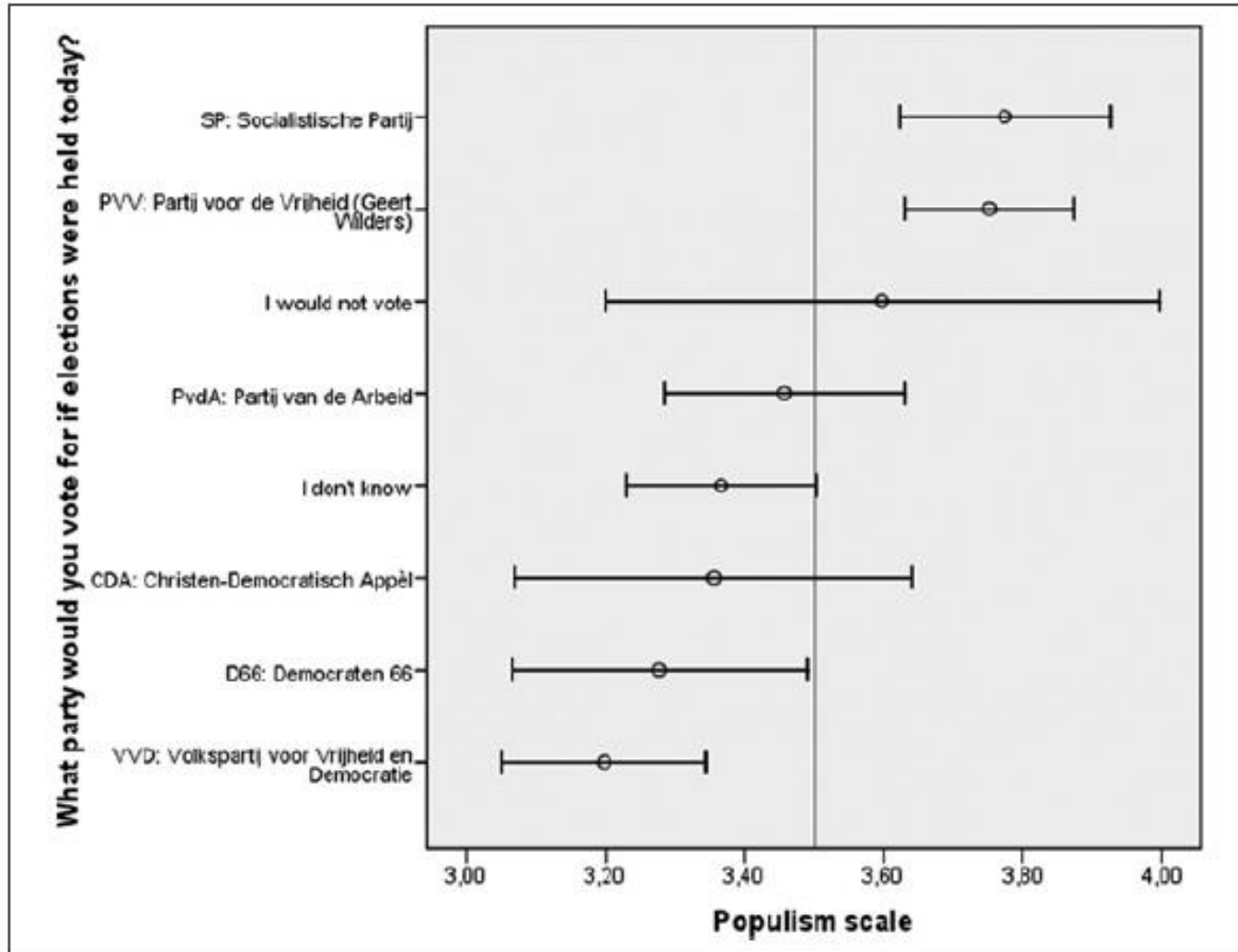
Populism

POP5

POP6

POP7

Escala de 1 a 5



Partido Socialista e PVV (eleitores populistas);

P.Soc = esquerda
 PVV = extrema direita (Wilders)

Figure 1. Populist attitude by party preference (reference line is total mean).

Erdogan (Turquia)

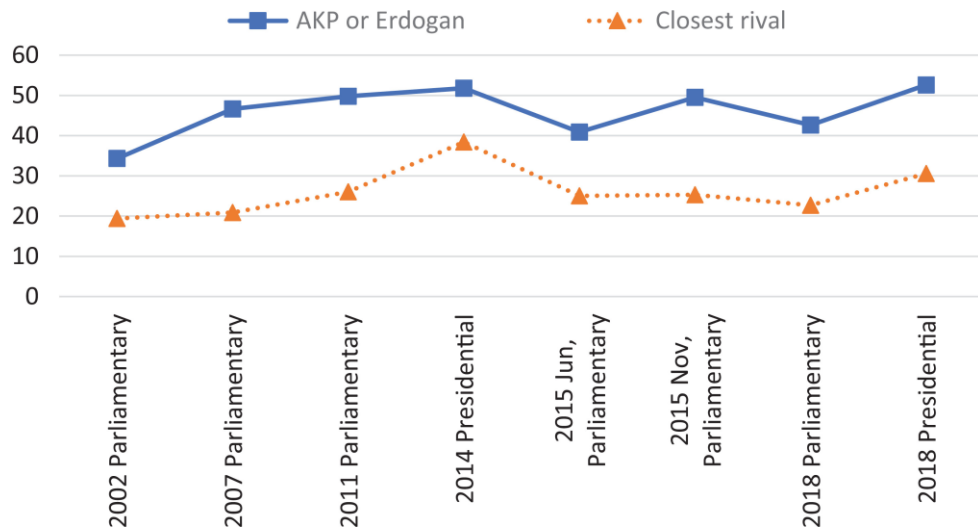


Puzzle:

- cerca de 18 anos no poder! Como cultivar a dicotomia elites-povo estando no poder por tanto tempo?
- eleitores de Erdogan tendem a não endossar atitudes populistas.

Resposta:

- inimigo é outro: instituições internacionais, governos estrangeiros, órgãos internacionais
- eleitores são sensíveis para teorias da conspiração relativas a governos estrangeiros (tipo de eleitor: 1) alienação da política; 2) extremistas; 3) desconfiança nas instituições; 4) níveis baixos de educação
- o governo passa a propagandear estas teorias



Trabalhos finais – entrega dia 16/12

- 1 - Integridade eleitoral. Pegar o tema do voto impresso. Documentar os debates nos projetos de lei. Fonte: <https://www.camara.leg.br/busca-portal/proposicoes/pesquisa-simplificada>
- 2 - Classificar o populismo de Chega (eventualmente outros partidos na Europa)
- 3 - O conceito de populismo: evoluções. Pegar os jornais da época e ver como o conceito muda e se muda no tempo. Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>
- 4 - Análise dos manifestos partidários (eleição 2022) e ver tema corrupção como é tratado. Fonte: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>
- 5 – Vida e morte dos partidos populistas na Europa! Fonte: <http://www.parlgov.org>
- 6 – Respostas regulatórias às fakes News : Brasil em perspectiva comparada
- 7 – Temas relacionados a Bolsonaro (Amazonia; minorias; evangélicos...)
- 8 – Análise descritiva dos “inimigos” dos populistas (Erdogan, Salvini, Meloni,...)

- 9) O anti-populismo (num sentido amplo todas as formas de se contrapor ao populismo)
- 10) A democracia militante como forma de reação legal a quem ameaça a instabilidade democrática
- 11) <https://populism.byu.edu/>
- 12) Crise da democracia ou crise da representação (focando as leituras e interpretações da Nadia Urbinati)